

Programa Socioambiental ECOS-PUCRS

Área Temática de Meio Ambiente

Resumo

O ECOS-PUCRS é um programa interdisciplinar, de iniciativa e coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto do Meio Ambiente, que articula diferentes saberes acadêmicos para atuação junto à comunidade focando as dimensões social e ambiental. O Programa visa contribuir para a realização da missão social da Universidade, para a sensibilização da comunidade acadêmica em relação à realidade brasileira e para a prática da responsabilidade social; desenvolver a pessoa humana e integrá-la socialmente por meio do trabalho, do lazer e da consciência ambiental; promover a interdisciplinaridade e a produção de conhecimento transdisciplinar na área socioambiental e integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. O ECOS-PUCRS articula-se em torno dos eixos Educação Ecológica e Gestão Ambiental, foi concebido para ser reeditado em diferentes contextos e, em função do perfil desses contextos, devem ser formulados projetos específicos que, por sua vez, serão desdobrados em ações, atendendo às dimensões de educação, trabalho e lazer. Os primeiros resultados mais consistentes serão obtidos em 2005, após um ano de atividades, quando será avaliado em que medida foram atingidos os objetivos enunciados.

Autoras

Professora Doutora Maria Izabel Mallmann

Professora Doutora Ellen Mayhé-Nunes

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS

Palavras-chave: socioambiental; universidade-escola-comunidade; pesquisa-ensino-extensão

Introdução e objetivo

O ECOS-PUCRS é um programa interdisciplinar, de iniciativa e coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto do Meio Ambiente, que articula diferentes saberes acadêmicos para atuação junto à comunidade, focando as dimensões social e ambiental. O Programa compromete-se com a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a prática interdisciplinar e a produção transdisciplinar de conhecimento, com a atuação continuada e eticamente integrada às comunidades, com a valorização do ser humano e do ambiente, e com o desenvolvimento das comunidades.

A preocupação com a melhoria das condições de vida da população ocupa um lugar privilegiado na agenda da Universidade, sustentado e justificado pela vocação comunitária da PUCRS. O ECOS, por ser um programa focado nas dimensões social e ambiental, atende a essa vocação básica, manifesta na Visão de Futuro da PUCRS: “Em 2010, a PUCRS será referência nacional e internacional pela relevância das pesquisas e excelência dos seus cursos e serviços, com a marca da inovação e da ação solidária, promovendo a integração com a comunidade, a qualidade de vida e o diálogo entre ciência e fé.” (Planejamento Estratégico da PUCRS 2001-2010).

O ECOS está também em perfeita sintonia com o Compromisso Ambiental assumido pela União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE, para quem as “atitudes pessoais e as ações coletivas formam a grande rede do desenvolvimento sustentável equitativo.” ...

O documento da UBEE, disponibilizado em seu site, conclama a comunidade marista ao compromisso com os seguintes objetivos: sensibilizar crianças e jovens a desenvolver a consciência, a espiritualidade e as atitudes de cuidado consigo mesmo, com os outros e com a natureza; capacitar os funcionários para preservar, conservar e gerenciar o ambiente; conhecer, praticar e divulgar a legislação ambiental; implementar programas de redução de desperdício, de reciclagem e de disposição adequada dos resíduos não recicláveis; empreender ações para diminuir a poluição do ar, da água, do solo, visual e sonora; considerar os aspectos ambientais como elemento essencial, ao criar novos projetos, produtos e processos, inclusive nas construções e reformas; integrar a educação ambiental no Projeto Político Pastoral Pedagógico da UBEE; promover relações de parceria e cooperação com as organizações ambientalistas governamentais, ONGs e movimentos sociais, em todos os níveis; implantar projetos e estimular experiências de educação ambiental internamente e com as comunidades locais; favorecer fornecedores que produzam e/ou distribuam material ecologicamente responsável; socializar as ações ambientais desenvolvidas nas Unidades maristas; implantar em cada Unidade marista sua política ambiental, atendendo às necessidades locais e regionais;

O Programa também faz eco a compromissos assumidos pela Universidade junto a importantes instâncias externas. Menciona-se, em particular, o Termo de Compromisso firmado entre a Associação Brasileira de Universidades Católicas (ABRUC) e o Governo Federal. Esse documento compromete ética e socialmente a Universidade com o Programa Brasil Alfabetizado, no sentido de proporcionar a seus estudantes uma formação cidadã através da valorização acadêmica de atividades de alfabetização. Uma das propostas do Programa ECOS-PUCRS é proporcionar esse tipo de atividade aos alunos nele engajados, valorizando-a em termos de vinculação de créditos-aula e instrumentalizando-a para o desenvolvimento do ser humano e para a preservação do ambiente.

O ECOS abre espaço para atender também ao convênio firmado pela PUCRS com o Programa de Voluntariado da ONU (UNV), cujas metas contemplam, por exemplo, contribuir para erradicar a extrema pobreza e a fome, contribuir para a melhoria do ensino básico, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental, entre outras.

Um dos principais compromissos do Programa é com a efetiva integração da pesquisa acadêmica e aplicada, do ensino de graduação e de pós-graduação e das atividades de extensão acadêmica e comunitária em torno do eixo temático socioambiental, justamente uma das ênfases em que a Universidade reputa ser um de seus diferenciais de qualidade: a “constante integração e interatividade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Para tanto, o ECOS articula, curricularmente em alguns casos, disciplinas de graduação às atividades de pesquisa e extensão realizadas em seu âmbito de ação. Com isso, professores e alunos, de graduação e de pós-graduação podem compartilhar experiências de produção e transmissão de conhecimento de forma integrada com a comunidade.

Em termos institucionais, o Programa visa contribuir para a realização da missão social da Universidade, para a sensibilização da comunidade acadêmica em relação à realidade brasileira e para a prática da responsabilidade social; busca desenvolver e institucionalizar uma plataforma de atuação junto a comunidades em torno do eixo socioambiental; articular com os diversos setores da sociedade uma rede que dê sustentação material e logística ao Programa e disponibilizar um campo de trabalho social para alunos, professores e funcionários.

No que concerne à população-alvo, o ECOS visa desenvolver a pessoa humana e integrá-la socialmente por meio do trabalho, do lazer e da consciência ambiental; ofertar

cursos de capacitação profissional e de preparo para uma vida saudável; assessorar a organização para o trabalho e para o exercício da cidadania; desenvolver atividades de ensino e lazer voltadas à valorização de si e do ambiente: aumento da auto-estima, preservação do meio-ambiente e melhoria da qualidade de vida.

No que diz respeito à dimensão acadêmica, o Programa visa promover a interdisciplinaridade e a produção transdisciplinar de conhecimento na área socioambiental; integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão; fomentar a interdisciplinaridade; constituir e disponibilizar banco de dados primários e bibliográficos; desenvolver pesquisa aplicada e de ponta na área; divulgar por meio impresso e virtual os resultados dos trabalhos realizados; apresentar o Programa ECOS e os resultados das suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais da área; realizar eventos acadêmicos dirigidos aos diferentes públicos vinculados ao projeto e instrumentalizar projetos pedagógicos.

Metodologia

Internamente a PUCRS, adota-se uma metodologia de trabalho fundamentada nos seguintes princípios: respeito incondicional às especificidades das atividades desenvolvidas em cada Unidade e/ou Núcleo de estudos e pesquisa; diálogo constante para a construção, avaliação e reestruturação do Programa; abertura permanente a adesões; integração entre ensino, pesquisa e extensão. Junto à comunidade, adota-se como princípios o respeito incondicional às entidades representativas locais; clareza em relação aos objetivos do Programa; diálogo permanente à comunidade.

Privilegia-se o trabalho interdisciplinar, articulando várias disciplinas na discussão teórica e na implementação prática das ações, visando aproximar-se da transdisciplinaridade na medida em que se busca construir uma base axiomática comum.

Segundo Weil (1993), a interdisciplinaridade trata da “síntese de duas ou várias disciplinas, instaurando um novo nível de discurso (metanível), caracterizado por uma nova linguagem descritiva e novas relações estruturais”, e a transdisciplinaridade “é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade”. A transdisciplinaridade é a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade, quando esta for bem sucedida.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo, segundo Nicolescu (1999), é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. Para Weill (1993), o encontro interdisciplinar, entendido como interação ou síntese entre duas ou várias disciplinas, favorece a emergência da transdisciplinaridade. Aliás, para o autor, a transdisciplinaridade sendo a resultante do encontro de várias disciplinas do conhecimento, em torno de uma axiomática comum (princípios ou paradigmas subjacentes às disciplinas), assume conotações variadas conforme a articulação das disciplinas. Por conseguinte, para ele, não há uma transdisciplinaridade, mas várias transdisciplinaridades.

D’Ambrózio afirma que a transdisciplinaridade envolve atitudes que implicam em superação das atitudes que bloqueiam a ação solidária e cooperativa na produção do conhecimento (arrogância, inveja, prepotência). Para o autor, a missão de quem se dispõe a trabalhar na perspectiva transdisciplinar é propor um pacto moral que viabilize um novo futuro para a humanidade, pois “As espécies não podem sobreviver sem uma ética que se oponha às características do pensamento moderno e apelem para o princípio simples e primário da preservação da vida e da civilização na Terra. Essa é a essência da transdisciplinaridade” (D’Ambrozio, 1997: 12, 46).

Segundo Abreu Jr. (1996) o conhecimento transdisciplinar que resulta dos conhecimentos disciplinares da biologia, matemática, ciências sociais e humanas, deve

romper com a divisão epistemológica tradicional entre sujeito e objeto do conhecimento, entendendo o conhecimento como a resultante do trabalho realizado por pessoas no âmbito de uma sociedade aberta e integrada à natureza, ambiente originário do mundo.

Assim, pode-se entender a transdisciplinaridade como “o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade. (...) é a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade quando ela for bem sucedida. Esse ideal [...] nunca estará completamente ao alcance da ciência, mas poderá orientar de modo decisivo a sua evolução” (Jantsch, (1980) apud Weil et al. 1993: 31).

O ECOS-PUCRS é um programa concebido para ser reeditado em diferentes contextos (campos): comunidades, instituições. Em função do perfil desses contextos, devem ser formulados projetos específicos que, por sua vez, serão desdobrados em ações. Esses projetos estarão voltados às dimensões de educação, trabalho e lazer.

As ações decorrentes dos projetos atendem ao eixo Alfabetização Ecológica - Gestão Ambiental, possuindo um compromisso básico com a sustentabilidade ecológica. Considera-se que, através da Alfabetização Ecológica, entendida como a compreensão dos princípios de organização dos ecossistemas, seja possível que os indivíduos entendam as múltiplas relações que se estabelecem entre os seres vivos e o ambiente e passem a agir de modo ecologicamente responsável. Segundo Capra (1996), a Alfabetização Ecológica compromete-se a difundir os princípios básicos do *modus operandi* de relações ecológicas saudáveis e construtivas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade. A operacionalização das atividades de alfabetização ecológica ocorrerá pela oferta de oficinas e cursos básicos e de formação para o trabalho; de atividades de lazer e de recreação; além de ações diversas junto a escolas e associações comunitárias. Complementarmente haverá qualificação em Gestão Ambiental. Conforme Maimon (1996), um sistema de Gestão Ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. Essa formação permite aos agentes, empresa, entidade civil ou órgão público, controlar eficientemente os efeitos ambientais dos seus processos de produção, serviços e atividades levando-os a operar e atuar de forma sustentável.

Entende-se que as dimensões relativas ao trabalho e ao lazer são subsidiárias da dimensão ecológica, o que significa dizer que o tema ecológico é básico em todas as atividades do Programa. A dimensão ecológica, por sua vez, é instrumental à sustentabilidade ecológica, entendida como um relacionamento entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se; d) os resultados das atividades humanas obedecem limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à vida (Constanza 1991 apud Sachs, 1993).

O Programa prevê a atuação orientada e supervisionada de alunos dos diversos cursos da PUCRS, sob a forma de estágios, monitorias entre outras modalidades de atuação, conforme a especificidade de cada curso. O acesso da comunidade a tais atividades prevê uma contrapartida à Universidade, qual seja, a adesão formal dos moradores beneficiados pelo Programa de modo a que se possa mensurar, em intervalos a serem estipulados, a variação dos indicadores relativos às dimensões da qualidade de vida. As ações a serem realizadas serão sempre precedidas de levantamento socioeconômico e ambiental nas comunidades de modo a gerar o perfil de cada uma e possibilitar o acompanhamento periódico do comportamento das variáveis e a avaliação do impacto das ações adotadas.

O ECOS é composto por um Comitê Gestor, um Conselho Consultivo, Equipes Técnicas e Secretaria. O Comitê Gestor é composto por representantes das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários, Graduação e Extensão, indicados pelos respectivos Pró-Reitores;

pelo Assessor de Assuntos Institucionais e Internacionais da Reitoria; por representantes da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Educação e do Instituto do Meio Ambiente, indicados pelos respectivos Diretores, dentre os professores envolvidos no Programa. O Conselho Consultivo é composto por um professor de cada curso envolvido, dentre os indicados pelos Diretores das Unidades, escolhido pelo pleno do Programa. As Equipes Técnicas são as de Pesquisa - responsável pelos diagnósticos e avaliações – de Projetos e Ações Sustentáveis e de Extensão. O Programa tem sido implementado em diferentes etapas. Dedicou-se o primeiro semestre de 2003 ao que chamamos de “produção de consenso interno” que consistiu em contatos, levantamento de interesses e de potencialidades; constituiu-se uma equipe gestora provisória que tem conduzido o processo desde então. Passou-se a trabalhar no “desenho” do Programa a partir do segundo semestre de 2003, trabalho que foi relativamente finalizado em abril de 2004. Simultaneamente foram sendo identificados interessados externos, seja em apoiar ou recepcionar o Programa. Nessa fase, elegeu-se a Vila Parque Santa Anita para receber o projeto-piloto do ECOS. Em maio de 2004 foi lançado oficialmente o Programa e iniciado o diagnóstico socioeconômico e ambiental na referida Vila.

Para o segundo semestre de 2004 estão previstas a conclusão do diagnóstico e a elaboração dos projetos de intervenção a serem implementados a partir de 2005. Isso não quer dizer que não se possa realizar ações típicas de intervenção ainda em 2004. Paralelamente a isso, tem sido dada continuidade à discussão conceitual e se tem trabalhado o regulamento interno do Programa.

Resultados e discussão

O Programa foi lançado em maio de 2004 e seus primeiros resultados mensuráveis serão colhidos em 2005. No entanto, apesar da insipiência do Programa, considera-se que alguns bons resultados começam a delinear-se.

O impacto mais notável diz respeito à articulação interna entre os diversos segmentos que se ocupam da questão socioambiental na PUCRS. O ECOS conta com dezessete cursos diretamente envolvidos: Administração, Arquitetura, Biociências, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia, Filosofia, Geografia, História, Informática, Matemática, Psicologia, Química, Serviço Social e Teologia. O grau de envolvimento varia, sendo que a maioria dos cursos articulou disciplinas e linhas de pesquisa ao Programa, a exemplo do que fez inicialmente o curso de Ciências Sociais. Está prevista a participação dos cursos da área biomédica – Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia – em ações típicas dentro do Programa.

Tem aumentado sistematicamente a adesão de órgãos internos e externos a PUCRS ao ECOS; destacam-se o Museu de Ciência e Tecnologia e a Agência de Gestão Tecnológica da PUCRS, e o Ministério Público Estadual, este se faz representar no Programa com o status de Órgão Externo de Apoio.

A sustentação material do Programa ocorrerá pela captação de recursos via atividades de extensão, pelo vínculo curricular de certas atividades, pelos recursos captados para pesquisa junto a órgãos financiadores, por meio de parcerias com o setor público e privado e com organizações não governamentais. Ações nessa direção já têm sido desencadeadas.

A Equipe de Pesquisa deverá apresentar os primeiros resultados do diagnóstico socioeconômico e ambiental, em curso na Vila Parque Santa Anita, em Porto Alegre, durante o I Seminário ECOS, a realizar-se em 25/09/2004. Na mesma ocasião, será lançada publicação, com a produção e as atividades de cada curso na área socioambiental. Esses primeiros resultados permitirão que a Equipe de Projetos e Ações Sustentáveis trabalhe na elaboração dos projetos a serem implementados em 2005, e que a Equipe de Extensão programe uma série de cursos de extensão para o mesmo período.

Tem havido também excelente receptividade externa ao ECOS. Instituições com diferentes perfis (escolas, associações comunitárias, entre outras) têm se candidatado ao Programa.

Entende-se que, com o lançamento formal do ECOS em 17 de maio de 2004, em solenidade oficial da Universidade de abertura da X Semana da Solidariedade, atingiu-se o objetivo de incluir o Programa ECOS na política de intervenção social da PUCRS.

Avalia-se que se tem atingido gradualmente também os objetivos de criar as condições para a produção transdisciplinar do conhecimento e de desenvolver uma metodologia para a articulação entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão acadêmica e comunitária, na medida em que impressiona a complementaridade das atividades socioambientais realizadas na Universidade que têm sido levantadas e catalogadas e que serão divulgadas em setembro próximo.

Junto à comunidade, mesmo antes de serem desencadeadas ações efetivas, percebe-se que o Programa já tem gerado um impacto positivo, por sua simples divulgação. Por essa razão, tem-se tomado o máximo cuidado para não despertar expectativas excessivas. Na Vila Parque Santa Anita, estima-se que será possível ampliar significativamente a interface da escola com a comunidade consolidando o espaço escolar como locus da convivência comunitária e da presença da Universidade.

Conclusões

As considerações que possam ser realizadas a título de conclusões referem-se basicamente a dois aspectos, ambos relacionados à metodologia de trabalho. Primeiramente, tem-se discutido que, para que um programa interdisciplinar de ação como o ECOS tenha ressonância no meio acadêmico, é necessário uma real abertura e disponibilidade de aceitação de diferenças relativas tanto a interesses acadêmicos quanto a métodos e ritmos dos envolvidos. Tem-se refletido, também, sobre a importância de se ter clareza sobre os eixos básicos da ação que se propõe, pois são esses que asseguram o sucesso da iniciativa, apesar dos descompassos referidos acima. No caso do ECOS, esses eixos são os compromissos com a área socioambiental, a interdisciplinaridade, a integração entre pesquisa, ensino e extensão e com a aproximação da Universidade com a escola e a comunidade.

Referências bibliográficas

- ABREU JUNIOR, Laerte. O cenário epistemológico da complexidade. Piracicaba: IMEPE, 1996.
- CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida. São Paulo: Cultrix, 1996.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athenas, 1997.
- FERNANDES, Florestan. Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica. São Paulo: Taq, 1980.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.
- MAIMON, Dalia. Passaporte Verde – Gestão ambiental e Competitividade. São Paulo: Qualitymark, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.
- SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 1993.
- WEIL, Pierre. Axiomática transdisciplinar para um novo paradigma In: WEIL, Pierre; D'AMBRÓSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. Rumo à nova Transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus Editorial, 1993.